UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

EDSON JOSÉ DA SILVA FILHO

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA INICIAÇÃO AO PIANO POPULAR

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

LICENCIATURA EM MÚSICA

EDSON JOSÉ DA SILVA FILHO

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA INICIAÇÃO AO PIANO POPULAR

Artigo do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador(a): Profº Dr. Sérgio Ricardo de Godoy Lima.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva Filho, Edson José da.
Considerações sobre Materiais Didáticos para Iniciação ao Piano Popular / Edson José da Silva Filho. - Recife, 2025.
23 p. : il., tab.

Orientador(a): Sérgio Ricardo de Godoy Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2025.
Inclui referências, anexos.

1. ensino de piano popular. 2. métodos didáticos . 3. educação musical . 4. formação musical . 5. mediação pedagógica. 6. inovação no ensino. I. Lima, Sérgio Ricardo de Godoy . (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

EDSON JOSÉ DA SILVA FILHO

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA INICIAÇÃO AO PIANO POPULAR

Artigo do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: 10/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profº. Dr. Sérgio Ricardo de Godoy Lima (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Dra. Viviane dos Santos Louro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Me. Rodrigo Cézar Luna dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, que é meu alento e fonte de força.

A meus pais Edson (In memoriam) e Bernadete, minha irmã Bárbara, meus primos Guilherme, Safira e Pérola e meus demais familiares,

A minha madrinha Cleide e meu padrinho Severino,

A meus colegas de turmas da Escola de Artes João Pernambuco, Conservatório Pernambucano de Música e da Universidade Federal de Pernambuco,

Agradeço especialmente a Wandson Mário, Wagner Duarte, Pedro Guilherme, Késsia Alexandre, Beatrice Araújo (Bea), Michelle Silva, Cláudio Câmara, Arthur Douglas, Antony Rafael, Raphael Ferreira, Janete Mendonça e Isabela Pereira,

Aos Professores da UFPE, em especial a Sérgio Dias, Flávio Medeiros, Fábio Janhan, Armindo Ferreira, Hadassa Rossiter e Cristiane Galdino,

A professora Viviane Louro e ao professor Rodrigo Luna, que gentilmente aceitaram compor minha banca e que contribuíram imensamente com suas observações.

A meu caro professor Sérgio Godoy, que me inspirou a gostar ainda mais de instrumentos de teclas e por sua generosidade em aceitar meu convite para me orientar.

Sinceramente muitíssimo obrigado a todos vocês.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes - Martin Luther King.

Considerações sobre Materiais Didáticos para Iniciação ao Piano Popular

Considerations on Teaching Materials for Introduction to Popular Piano

Edson José da Silva Filho
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Este estudo busca entender alguns dos desafios e oportunidades do ensino de piano popular no Brasil. Foi conduzido a partir de minha experiência como professor em cursos livres de música em minha cidade. O objetivo foi identificar os conteúdos mais frequentes e as tendências pedagógicas em métodos didáticos publicados entre 1970 e 2020. Foram analisados 30 livros escritos por autores brasileiros. Essencialmente fiz uma análise qualitativa, focando em aspectos técnicos, teóricos e estilísticos. Os resultados revelam que temas como exercícios melódicos e leitura musical elementar são comuns. Por outro lado, treino auditivo, uso de pedais e leitura à primeira vista são menos explorados. O estudo mostra que métodos tradicionais ainda prevalecem. Embora eficazes, esses métodos mostram distanciamento das práticas pedagógicas e culturais atuais. Destaca-se o papel do educador musical na mediação entre conteúdo e experiências dos alunos. Conclui-se que há necessidade de modernizar os materiais didáticos. Isso inclui repertórios atuais, formatos interativos e uso de tecnologias acessíveis. Essa mudança é essencial para promover maior engajamento, autonomia e representatividade no ensino do piano popular.

Palavras-chave: ensino de piano popular; métodos didáticos; educação musical; repertório brasileiro; formação musical; mediação pedagógica; inovação no ensino.

Abstract

This study seeks to understand some of the challenges and opportunities of teaching popular piano in Brazil. It was conducted based on my experience as a teacher in open music courses in my city. The objective was to identify the most frequent content and pedagogical trends in teaching methods published between 1970 and 2020. Thirty books written by Brazilian authors were analyzed. I conducted a primarily qualitative analysis, focusing on technical, theoretical, and stylistic aspects. The results reveal that topics such as melodic exercises and elementary music reading are common. On the other hand, ear training, the use of pedals, and sight-reading are less explored. The study shows that traditional methods still prevail. Although effective, these methods demonstrate a distance from current pedagogical and cultural practices. The role of the music educator in mediating between content and student experiences is highlighted. The conclusion is that there is a need to modernize teaching materials, including current repertoires, interactive formats, and the use of accessible technologies. This change is essential to promote greater engagement, autonomy and representation in popular piano teaching.

Keywords: popular piano teaching; teaching methods; music education; Brazilian repertoire; musical training; pedagogical mediation; innovation in teaching.

Introdução

Em minha trajetória como licenciando em música e, mais recentemente, como educador musical em cursos livres em Recife, tive a oportunidade de atender alunos de diferentes idades, desde crianças até adultos, que estavam iniciando o aprendizado de instrumentos de teclas. Ao comparar a trajetória dos meus alunos com a minha, percebi problemas recorrentes que afetam o ensino-aprendizagem musical, bem como novos desafios que colocaram à prova todas as leituras, conversas, escutas e experiências inerentes à carreira de um educador musical.

O ensino de piano de concerto[1], é tradicionalmente orientado por uma pedagogia baseada na leitura rigorosa de partituras, no domínio técnico gradual e no repertório canônico da música ocidental. Desde os primeiros estágios, os alunos são inseridos em um percurso formativo que enfatiza a precisão, a interpretação estilística e o desenvolvimento técnico por meio de métodos consagrados e obras de compositores clássicos. O objetivo é formar um intérprete disciplinado, com sólida leitura musical, sensibilidade interpretativa e habilidades refinadas para execução solo ou camerística em ambientes formais, como concertos e concursos.

Além da técnica e da leitura, o ensino voltado à música de concerto busca cultivar uma escuta atenta à tradição histórica da música. Os alunos são levados a entender o contexto estilístico das obras e a desenvolver uma compreensão estética profunda. A formação, nesse sentido, não se restringe ao instrumento, mas abrange também aspectos teóricos e históricos, exigindo um compromisso de longo prazo e um perfil de estudo solitário e meticuloso. Essa abordagem, embora extremamente eficaz para o domínio do repertório de concerto, pode ser menos flexível diante das demandas atuais de versatilidade musical.

Na abordagem de ensino de piano dirigida à vertente popular, a qual este trabalho se ocupa, a iniciação ao piano também requer materiais didáticos que levem em consideração tanto aspectos técnicos quanto estilísticos, aproximando-se da linguagem específica de gêneros musicais como a música pop, o baião, o samba e o rock, dentre outros. Além disso, é necessário um domínio razoável de teoria musical aplicada à performance em contato com o repertório.

Vale salientar que, no universo da música popular, é comum o uso de notações de cifras e de letras com cifras, o que torna a indicação das notas a serem tocadas menos precisa. Isso requer uma capacidade de agir e reagir em tempo real mais aprimorada e apurada do músico. Dessa forma, foi de meu interesse compreender a estrutura dos materiais didáticos disponíveis e identificar como eles podem ser adaptados às necessidades de diferentes perfis de alunos e aos desafios envolvidos na performance em situações reais, que diferem e são mais complexas do que as de salas de aula.

A música popular se destaca pela variedade e pelo dinamismo rítmico-harmônico e estilístico. Isso requer uma abordagem pedagógica que levando em conta essas particularidades, estimule o desenvolvimento da autonomia musical e interesse do aluno. Dessa forma, a seleção dos repertórios didáticos é um tema de extrema importância para a elaboração de métodos e foi um dos tópicos aqui analisados. A compreensão da influência que o repertório exerce sobre o engajamento e o progresso dos estudantes não é recente. Minha preocupação foi perceber a possível presença de repertório brasileiro, embora, aqui, apenas tenha assinalado em termos gerais, sem me aprofundar neste texto. Isto se deve ao reduzido espaço que temos para este trabalho.

O presente trabalho busca responder à seguinte questão: que conteúdos são frequentemente abordados em obras voltadas ao piano popular, editadas no Brasil por autores brasileiros entre os anos de 1970 e 2020? Essa indagação parte da observação da crescente

[1] Compreendido em alguns contextos por parte de profissionais da música e do grande público como “Piano erudito”.

diversidade de métodos e materiais disponíveis no ensino de música popular, especialmente no campo do piano. Investigar o que tem sido valorizado nesses manuais pode contribuir para um mapeamento mais claro das práticas pedagógicas predominantes nesse período.

O objetivo geral da pesquisa é analisar comparativamente os conteúdos constitutivos dos manuais selecionados, com foco na compreensão das abordagens didáticas adotadas. Para isso, os objetivos específicos incluem reunir um número relevante de obras destinadas ao ensino de piano popular, identificar os principais tópicos tratados em cada material e evidenciar as semelhanças e diferenças significativas entre eles. A comparação dos conteúdos permitirá a identificação de tendências, lacunas e possíveis inovações pedagógicas.

Justifica-se este estudo pelo desejo de ampliar as reflexões sobre o uso de ferramentas didáticas no ensino de instrumentos de teclas, especialmente no contexto de cursos de iniciação musical. Ao sistematizar informações sobre os conteúdos mais recorrentes nesses materiais, a pesquisa também busca oferecer mais opções referenciais a docentes e estudantes, colaborando para o aprimoramento de seus programas de estudo e para o fortalecimento do ensino do piano popular no Brasil.

A metodologia utilizada por mim foi a análise comparativa entre os conteúdos dos índices ou sumários de livros didáticos de piano popular. Analisei a apresentação e a organização dos aspectos técnicos, teóricos e musicais na iniciação ao instrumento musical. O trabalho também discute o papel do educador na mediação dos conteúdos para diferentes perfis de alunos. Por fim, analiso de forma sucinta como esses materiais podem afetar o envolvimento e a motivação dos estudantes.

Metodologia

A pesquisa apresenta uma abordagem predominantemente qualitativa, fundamentada em uma análise documental, um exame de materiais didáticos amplamente utilizados no ensino de piano popular e algumas considerações pessoais fundamentadas em minha experiência como educador, embora de forma mais limitada. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p.96), o método pode ser definido como:

> [...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 96).

Na fase inicial deste estudo, foram consultados diversos acervos de livros sobre instrumentos de teclas, tais como bibliotecas públicas, bibliotecas particulares, sites de editoras musicais e sites especializados na comercialização de material didático musical. Além disso, foram consultados portais contendo teses, dissertações, monografias e artigos acadêmicos sobre o tema.

A primeira etapa consistiu na seleção de material para análise. Inicialmente, foram encontrados 127 livros ou manuais que abordam o piano popular. No entanto, a maioria dos títulos já estava fora de catálogo ou havia se esgotado no fornecedor, o que dificultava a obtenção de uma amostra desse porte. Além disso, houve o caso de repetições de entrada, ou seja, o mesmo exemplar estava disponível em mais de uma fonte.

Ao final desta etapa, chegamos ao número de 30 livros considerados relevantes no campo, tendo em vista a autoria de profissionais de nacionalidade brasileira nata ou naturalizada, a edição do material em uma editora sediada no Brasil, ou seja, no idioma português brasileiro, e o período de publicação. O período de 1970 a 2020 foi escolhido devido

ao fato de que muitos títulos antigos ainda são editados e recomendados, bem como à relativa escassez de novos títulos nos últimos dez anos.

As minhas observações são de novembro de 2024 a janeiro de 2025, quando aproveitei anotações sobre decisões e reflexões a respeito de materiais que utilizaria futuramente em aulas com meus alunos no semestre em questão. Em geral, faço um planejamento quinzenal, mas, muitas vezes, surgem demandas diferentes do que eu considerava um programa.

Os dados foram divididos em categorias que incluíam: conteúdos mais frequentes e conteúdos menos frequentes, considerando os aspectos técnicos, estilísticos, progressão pedagógica e repertórios. Além disso, foi realizada uma análise documental para mapear a estrutura e os objetivos dos materiais selecionados. Estas categorias foram analisadas de forma cruzada, o que possibilitou identificar lacunas e pontos fortes dos materiais em questão.

Revisão de Literatura

O piano no Brasil, breve histórico

Há notícias da chegada do piano ao Brasil desde o início do século XIX, quando, em meio às guerras napoleônicas, Portugal e Inglaterra assinaram o tratado de abertura dos portos às nações amigas. Moreira (2005, p.11) afirma:

> [...] por força de tratados diplomáticos, os ingleses dominavam o mercado brasileiro e abarrotaram os portos nacionais com os seus produtos, inclusive pianos [...]. Logo as casas mais abastadas começaram a adquiri-los e as famílias contratavam professores particulares para ministrar aulas do instrumento (MOREIRA, 2005, p.11).

No entanto, sua circulação era restrita aos membros das elites da época. O instrumento começou a ser mais amplamente difundido com o advento da república e a ascensão da burguesia. É importante frisar que a metodologia de ensino e o repertório para o piano até então eram baseados no modo europeu. O estilo das peças musicais também refletia essa influência.

Já no século XX, o piano foi se popularizando, chegando a lares de classes menos favorecidas, conforme Amato (2008). Neste período o país testemunhou o surgimento de compositores como Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth. Artistas que incorporaram traços populares a seus repertórios pianísticos, como observa Moreira (2005, p. 28):

> Dentro dessa atmosfera surgiram compositores que fizeram o que podemos chamar de "ponte" entre a música erudita e a música popular. Dentre eles, estão os pianistas Ernesto Nazareth (1863-1934) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935). Ambos tiveram uma educação musical erudita, mas se tornaram músicos práticos [...] (MOREIRA, 2005, p.28).

O repertório popular é diferente do de concerto, em termos gerais, devido ao uso técnico de criação e performance em tempo real, o que, evidentemente, se configura e se confunde com o desenvolvimento estético e estilístico da própria performance e música realizadas. De toda maneira, este tema do como se define ou se distingue o repertório popular e o de concerto está para além dos objetivos deste trabalho. Aqui, é necessário delinear de forma provisória e superficial pelo simples fato de que os métodos e as próprias áreas se autodefinem desta maneira.

É importante salientar que, atualmente, é comum o uso de tonalismo ampliado, de uma certa complexidade rítmica e, como já mencionado, do desenvolvimento de uma habilidade como improvisador. Além de se levar em conta a incorporação de elementos próprios da cultura

de um povo e de um lugar, como aponta Carneiro (2023). Além disso, é crucial levar em conta sua versatilidade no que diz respeito ao fato de o pianista se tornar não somente um solista, mas também um músico acompanhador, pois, como aponta Dores (2022, p. 3)

> Na música popular [...] A clave, ou levada, é o elemento principal para se pensar no piano acompanhador, sendo que é através dela que o funcionamento do ritmo se apresenta por completo e oferece possibilidades criativas para expressar novos elementos. (DORES, 2022, p.3).

Sobre métodos e ensino do piano popular

A fim de estruturar o conhecimento musical e instrumental junto a seus alunos, é interessante que os educadores musicais tenham a disposição de utilizar diversos materiais e ferramentas didáticas adequadas à sua época, já que as necessidades que são trazidas por seus estudantes por vezes coincidem com sua experiência e noutras vezes novas experiências surgem. Para Bandeira (2009, p.15), o material didático é um:

> [...], conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. No entanto, cada época exibe um conjunto de técnicas, do papiro aos meios digitais no século XXI, estas mudanças revolucionaram a escrita, a produção e a difusão do livro (BANDEIRA, 2009, P.15).

Alguns métodos ou culturas pedagógicas de épocas e lugares distintos coexistem. Ainda é amplamente aceito o uso da oralidade (reprodução por imitação) e da escrita (por meio de partituras, cifras ou grafias alternativas) como métodos de aprendizagem. De acordo com Carneiro (2023, p.3):

> No Brasil, o ensino do piano popular tem suas raízes pautadas pela oralidade [...] e, ainda hoje, é comum que muitos professores desenvolvam suas metodologias e estratégias pedagógicas ancoradas em suas vivências e em contextos de prática musical popular, aliados a uma formação inicial com base na tradição do piano erudito (CARNEIRO, 2023, p.3).

No mercado, atualmente, há uma grande variedade de materiais didáticos baseados em metodologias voltadas para a música de concerto. Métodos como os de Bartók, Beyer, Czerny e Hanon são amplamente utilizados para formar uma base sólida desde os níveis iniciais. Esses recursos buscam preparar o aluno para uma performance precisa, com foco na leitura e na fidelidade estilística. A tradição acadêmica mantém forte presença nas escolas e conservatórios.

Estes materiais didáticos priorizam o desenvolvimento técnico e interpretativo por meio de obras de compositores célebres e estudos progressivos, claro que acompanhando as tecnologias muitas dessas obras são editadas contendo revisões e até recursos adicionais, como por exemplo gravações em áudios ou vídeo demonstrando passagens ou execuções inteiras de conteúdos abordados. Entretanto o que é encontrado mesmo em novas edições é apenas uma repaginação do que já foi editado.

O primeiro método de piano documentado no Brasil é o Compêndio de Música e Methodo de Pianoforte, escrito pelo padre José Maurício Nunes Garcia em 1821. De acordo com Castro (2011), o método proporcionava um preparo básico, mas formal, sobre teoria musical e técnica para o pianoforte, um antecessor do piano.

O Padre José Maurício atuava em um contexto onde a música tinha forte ligação com a Igreja e com a corte portuguesa no Brasil. Como músico e educador, seu trabalho estava

alinhado com os ideais do ensino erudito europeu, valorizando a disciplina, a leitura musical e a formação para a performance refinada. O seu método visava preparar os estudantes para uma prática musical séria, compatível com a tradição de concerto vigente no século XIX.

Nesse cenário, o ensino do piano era entendido como uma extensão do aprendizado acadêmico e social das elites, reservado a um público restrito e voltado à música erudita ocidental. O método de Padre José Maurício, portanto, deu sua contribuição para estabelecimento dos primeiros referenciais pedagógicos do piano no Brasil ainda que fortemente enraizado na tradição de concerto.

No século XX, o ensino de piano no Brasil passou por transformações significativas, especialmente com a produção de métodos voltados ao público iniciante. Um dos focos principais desses materiais foi o incentivo à leitura musical desde os primeiros contatos com o instrumento. Essa mudança representou uma adaptação das metodologias tradicionais europeias às realidades pedagógicas brasileiras. Livros didáticos passaram a considerar a musicalidade infantil e o aprendizado lúdico.

Um exemplo notável é o método Meu Piano é Divertido, escrito por Alice Botelho em 1976. A obra propõe o ensino do piano com base na leitura a partir do Dó central, tornando a iniciação mais acessível e intuitiva para crianças. A autora alia a teoria musical à prática instrumental de forma gradativa e prazerosa. A organização do livro favorece a construção da autonomia do aluno, respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

De acordo com Azevedo (2018), obras como a de Alice Botelho têm um papel crucial. Elas estimulam o contato precoce com a leitura musical. Isso ajuda a formar uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpretativas. Além disso, esses métodos escolhem repertórios adequados à faixa etária dos estudantes. Isso mantém o interesse e o envolvimento durante o processo de aprendizagem. Assim, eles reforçam uma pedagogia mais centrada no aluno.

Outros autores e métodos surgiram ao longo do século XX. Eles apresentam propostas semelhantes, diversificando as abordagens para o ensino inicial de piano. Esses materiais buscam adaptar o ensino à realidade brasileira, promovendo o acesso à música de forma mais democrática. Com isso, consolidou-se uma tradição pedagógica nacional. Ela dialoga com os princípios do piano erudito, mas também abre espaço para metodologias mais sensíveis às necessidades contemporâneas dos estudantes iniciantes.

O papel do educador musical e o engajamento de seus estudantes

No cenário contemporâneo da educação musical, o papel do educador tem se transformado significativamente. Ele deixa de ser visto como a fonte absoluta de conhecimento e passa a atuar como um facilitador de aprendizagens. Esse novo perfil permite ao aluno maior protagonismo em seu processo formativo.

O educador, nesse sentido, abre espaço para o diálogo e para múltiplas possibilidades de construção de saberes. Ao invés de impor verdades prontas, o educador musical atua como mediador entre diferentes interfaces — como repertórios culturais, experiências sonoras e tecnologias. Essa postura mediadora favorece a diversidade e a inclusão nos processos educativos.

O professor aproxima o ensino das vivências dos alunos, valorizando suas referências e motivações. Assim, o aprendizado torna-se mais significativo e contextualizado. Sobre isto, Coelho, Silva e Lopes (2018, p.10) afirmam:

> O professor mediador consegue ver como está o desenvolvimento e aprendizagem de seu aluno, isso acontece porque ele permite que a criança se expresse, dá autonomia e liberdade para que as opiniões sejam colocadas, assim a interação lhe permitirá levantar dados para saber se o que está sendo trabalhado tem sido aprendido com eficácia (COELHO, SILVA & LOPES, 2018, p.10).

Nesse novo paradigma, o educador assume a figura de um conselheiro, alguém que orienta sem dominar. Ele estimula a autonomia e o senso crítico dos estudantes, guiando-os por caminhos possíveis e não únicos. Sua atuação envolve empatia, escuta ativa e sensibilidade às necessidades do grupo. Dessa forma, a relação entre professor e aluno se fortalece por meio da confiança e da colaboração.

Além disso, Toni (2021) ressalta que a inclusão de repertórios significativos para os estudantes favorece a construção de vínculos afetivos com a prática musical. Quando o conteúdo dialoga com a realidade sonora dos alunos, há um aumento da motivação e do interesse. Isso contribui para a permanência no processo de aprendizagem. O repertório, portanto, deixa de ser apenas conteúdo e torna-se um elo pedagógico.

Por outro lado, a perspectiva de Moraes (2018), a abordagem investigativa, podendo ser orientada para o ensino do piano, promove um ambiente de descoberta e autonomia. Os estudantes são incentivados a experimentar, refletir e criar alternativas interpretativas. Isso amplia o entendimento sobre o instrumento e estimula o pensamento crítico. A prática deixa de ser mecânica e passa a ser um espaço de expressão e pesquisa musical.

Análise do Material

Para esta pesquisa foram selecionados trinta títulos de autores brasileiros editados em língua portuguesa-brasileira. Foram levantados cento e vinte e sete títulos, distribuídos entre as fontes de pesquisa (bibliotecas, acervos particulares e lojas virtuais), excluindo-se as repetições, os livros indisponíveis, os livros fora de catálogo e os livros fora do recorte temporal estabelecido previamente. O número final foi de trinta exemplares. A lista completa se encontra na tabela 1.

Tabela 1 – Obras Selecionadas

Título do Material didático	Autor
Duas mãozinhas no teclado	Mascarenhas, Mário
Curso de piano Vol. 1, 2, e 3	Mascarenhas, Mário
Ciranda dos dez dedinhos	Vianna, Maria & Xavier, Carmen
Meu piano é divertido Vol. 1, 2 e 3	Botelho, Alice G.
O Castelo Dó Ré Mi	Faulin, Aparecida
O Sonho Dourado	Faulin, Aparecida
Iniciação ao piano - Para o 1º e 2º ano de Piano	Rocha, Carmen M. Mettig
Curso de Piano para Jovens e Adultos	Queiroz, Suzy
Iniciação ao piano - caderno preparatório	Drummond, Elvira
Método infantil para piano	Russo, Francisco
É fácil tocar por cifras	Mascarenhas, Mario
Método popular para órgão	Naum, Victoria
Aprenda a tocar órgão e teclado - Vol. 1 e 2	Prado, Cristine
Método rápido para tocar teclado - Vol. 1, 2 e 3	Mascarenhas, Mario

Piano brincando	Parizzi, Betânia & Santiago, Patrícia
Iniciação ao piano e teclado	Adolfo, Antônio
Harmonia e estilos para teclado	Adolfo, Antônio
Meu primeiro teclado	Prado, Cristine
É fácil tocar teclado	Prado, Cristine
Teclado eletrônico - Vol. 1	Bucher, Hannelore
Método de teclado - toque fácil Vol. 1 e 2	Mendes, Rivaldo
Exercícios para piano e teclados	Alves, Luciano
Aprender a tocar e criar ao piano - Vol. 1 e 2	Silva, Abigail
Piano e teclado	Adolfo, Antônio
Piano: Tocar Hoje... E Sempre - Vol. 1,2 e 3	Bucher, Hannelore
Workshop de música brasileira	Adolfo, Antônio
Iniciação ao Piano - Vol. 1,2 e 3	Giosa, Rosana & Cubeiro, Wilma
Piano e teclado fácil	Adolfo, Antônio
O piano brasileiro - método progressivo	Collura, Turi
Piano em Grupo - Vol. 1 e 2	Bucher, Hannelore

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos tópicos presentes na constituição das obras analisadas, optou-se por listar vinte (20) tópicos. Essa decisão se deu devido a itens com o mesmo conteúdo, mas nomes diferentes, o que, caso fosse incluído, deixaria a apresentação excessivamente redundante. A listagem está apresentada na tabela 2.

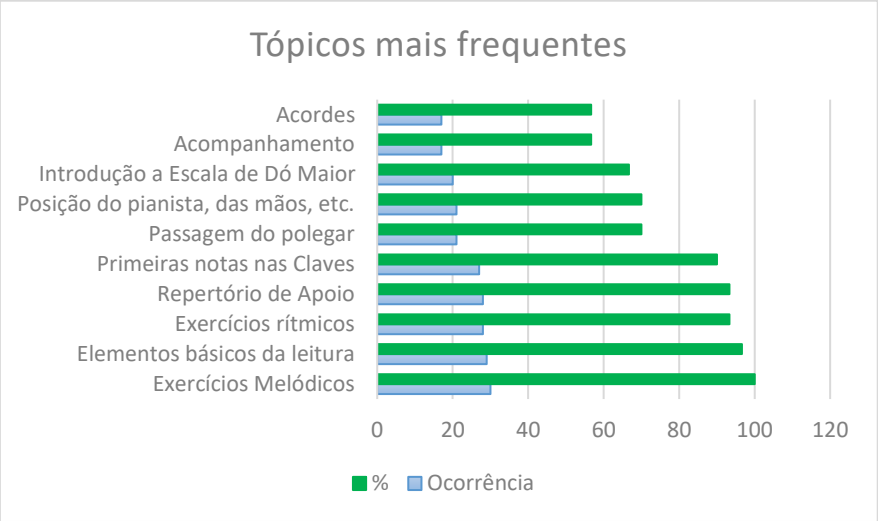
Tabela 2 – Tópicos Abordados pelos autores

Tópicos abordados
Acompanhamento
Acordes
Arpejos
Cifras para Piano
Dinâmicas e Ornamentos
Elementos básicos da leitura musical (Noções elementares de música)
Encadeamento (Harmonia e Improvisação)
Escalas Maiores e Menores
Exercícios Melódicos (Repertório Básico)
Exercícios rítmicos (Coordenação motora)
Introdução à Escala de Dó Maior
Introdução ao Metrônomo
Leitura à Primeira Vista
Noções sobre o uso dos pedais
Passagem do polegar
Pentacórdio
Posição do pianista, posição das mãos e numeração dos dedos
Primeiras notas na Clave de Sol e de Fá
Repertório de Apoio

Treino Auditivo (Percepção)

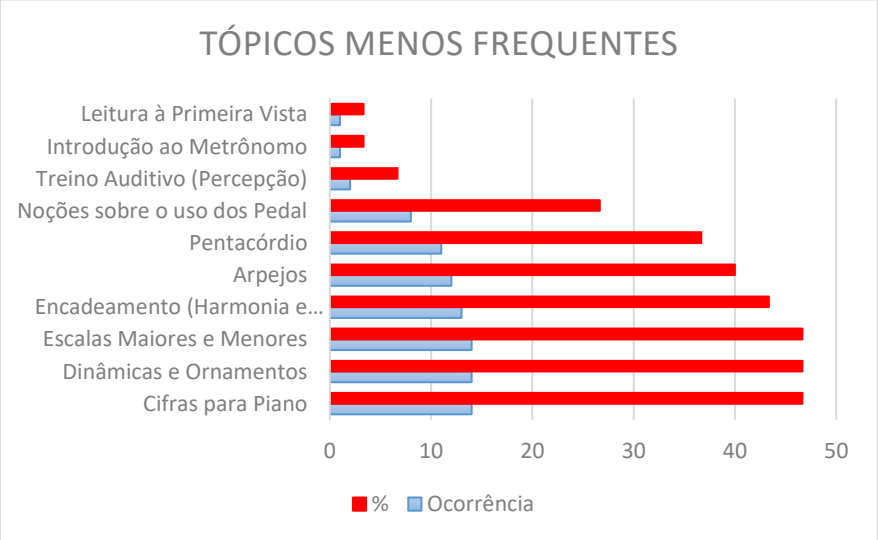
Fonte: Dados da pesquisa

Os tópicos abordados nas obras selecionadas focam principalmente em aspectos técnicos e repertório. No entanto, há uma conexão profunda entre esses elementos. Eles estão ligados à estilística e à progressão didática. O conteúdo de Exercícios Melódicos (Repertório Básico) aparece em 96,77% dos exemplares. Em seguida, temos Elementos básicos da leitura musical (Noções elementares de música) com 93,55%. Exercícios rítmicos (Coordenação motora) e Repertório de Apoio também são mencionados em 90,32% dos casos. Por fim, Primeiras notas na Clave de Sol e de Fá são abordadas em 87,10% dos textos. Além disso, outros tópicos são explorados pelos autores. Esses são apresentados no gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os tópicos menos desenvolvidos pelos autores nas obras selecionadas são: Introdução ao Metrônomo (3,23%), Leitura à Primeira Vista (3,23%), Treino Auditivo (Percepção) (6,45%), Noções sobre o uso dos Pedais (25,81%) e Pentacórdio (35,48%), dentre outros itens que podem ser observados no gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa.

Algumas Reflexões

A persistência de métodos tradicionais no ensino de música, mesmo após mais de cinquenta anos, merece reflexão. Essa longevidade pode indicar eficácia e utilidade prática. Professores experientes criaram esses métodos para atender demandas específicas. Seu sucesso local se espalhou, conquistando reconhecimento mais amplo.

Contudo, a manutenção desses materiais por décadas suscita dúvidas sobre sua atualidade. Transformações culturais, tecnológicas e pedagógicas exigem atualização constante. A persistência desses métodos pode refletir uma postura conservadora e acomodação do mercado editorial e da prática docente.

O problema não reside na permanência dos métodos antigos. Mas sim na falta de revisão, atualização e diálogo com as necessidades dos estudantes atuais.

Os manuais tradicionais não abordam conceitos modernos como educação inclusiva e aprendizagem significativa. Eles também negligenciam a mediação tecnológica, cultura digital e diversidade cultural.

Atualizações visuais, como novas capas, não compensam a falta de conteúdo atualizado. Isso cria um descompasso entre o que se pesquisa e debate nas universidades e o que se oferece ao estudante comum que procura aprender um instrumento.

A falta de conceitos pedagógicos recentes limita o potencial desses métodos. Eles não atendem a um público plural e conectado a outras formas de aprendizagem. Não se trata de abandonar os métodos clássicos. Mas de reconhecer sua inadequação para contextos atuais.

Essa defasagem entre métodos tradicionais e práticas musicais contemporâneas pode sim interferir significativamente no fazer musical dos estudantes. Se o estudante entra em contato com um método que ignora o repertório com o qual ele se identifica ou que não propõe atividades conectadas às suas vivências, é possível que a motivação diminua.

Além disso, quando a prática pedagógica se apoia exclusivamente em materiais antigos, corre-se o risco de cristalizar uma visão limitada sobre o que é ou não é música. Muitos podem passar a acreditar que apenas o que está nos livros ou o que foi consagrado no passado é digno de ser chamado de música.

Isso desvaloriza a produção atual, incluindo gêneros populares, músicas de tradição oral ou composições autorais de jovens artistas. Os métodos, nesse caso, atuam como filtros que restringem o repertório e reforçam uma hierarquia estética baseada em cânones e tradições. Para que o fazer musical seja vivo e significativo, ele precisa dialogar com o presente, com os afetos e os desejos dos aprendizes de hoje.

Por tudo isso, é fundamental que se abra espaço para a modernização dos métodos de ensino musical. Isso inclui não apenas a revisão do conteúdo, com a inclusão de peças originais e repertório atual, mas também a exploração de novos formatos: livros interativos, vídeo-aulas, áudios integrados, plataformas digitais colaborativas.

Há um potencial imenso a ser explorado pelos educadores musicais que queiram desenvolver novos materiais didáticos que dialoguem com as demandas reais dos seus alunos. O desejo de produzir um método próprio, como muitos professores manifestam, nasce justamente da percepção das lacunas dos materiais existentes.

Tais iniciativas podem acolher as qualidades dos métodos consagrados, mas também devem incorporar elementos da música popular brasileira, atender aos interesses técnicos e afetivos dos alunos e se beneficiar das facilidades tecnológicas que hoje estão ao alcance de boa parte da população.

Afinal, se os métodos antigos nasceram da tentativa de resolver problemas práticos dos professores do passado, por que não criar agora métodos que respondam aos desafios e às potências dos nossos tempos?

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento de obras para o ensino do piano através da música popular no Brasil, a partir de 1970, procurando também compreender de forma comparada a construção de seus conteúdos. Foram selecionados trinta documentos, entre livros e manuais didáticos, num período de 50 anos (1970 a 2020).

Foram examinados vinte tópicos componentes dos materiais selecionados, e a frequência desses tópicos foi computada em duas categorias, a de tópicos mais frequentes e a de tópicos menos frequentes, dentre a literatura estudada.

Os tópicos mais recorrentes foram: Exercícios melódicos, Elementos fundamentais de leitura musical, Exercícios rítmicos, Repertório de apoio e Primeiras notas nas claves de sol e de fá. Os tópicos menos frequentes foram: Introdução ao Metrônomo, Leitura à primeira vista, Treino auditivo, Noções sobre o uso dos pedais e Pentacórdio.

Escolhi métodos de ensino de piano populares voltados para iniciantes que possam atingir o nível intermediário, mas foram descartados métodos voltados para o público avançado e aqueles focados em técnicas específicas ou que requerem conhecimentos teóricos mais sofisticados.

Apesar da extensão temporal, um período de 50 anos, este aspecto é justificado pelo conjunto de amostras a que tive acesso, 30 exemplares incluem obras que permanecem como de uso comum em cursos de piano popular.

Inicialmente cogitei trabalhar no intervalo entre 2014 e 2024, contudo, os métodos encontrados neste período, aparentemente, ainda não apresentam a mesma difusão de uso que seus pares mais antigos. Vale ressaltar que os títulos mais antigos ainda estão no catálogo das editoras.

No desenvolvimento desta pesquisa, percebi que o número de publicações de materiais didáticos que têm como foco o ensino de música popular tem aumentado. De igual modo, os autores e editores têm procurado diversificar os meios e formatos, adicionando recursos didáticos relevantes, como arquivos de áudio e vídeo em diferentes formatos de mídia disponíveis, seguindo os recursos tecnológicos de cada época.

Outro fator relevante é a atenção dada ao repertório de gêneros musicais populares e folclóricos brasileiros. Dos dados levantados, todos os métodos incluem músicas brasileiras. Não são poucos os casos em que autores apresentam peças originais suas para uso didático. Esta preocupação foi observada com razoável frequência mesmo nos materiais mais antigos coletados nesta pesquisa.

Devido à limitação de espaço e tempo disponíveis para este estudo, optei por não aprofundar a análise e a produção de dados sobre repertórios disponíveis. Dessa forma, a introdução de repertório brasileiro no ensino de piano popular revela-se um tema de grande relevância e interesse a ser explorado em futuros estudos.

A permanência de métodos tradicionais no ensino de música, mesmo após décadas, revela tanto sua eficácia quanto uma possível estagnação diante das mudanças sociais e pedagógicas. Apesar de sua origem em contextos específicos e válidos, esses materiais permanecem praticamente inalterados, refletindo uma postura conservadora do mercado editorial e da prática docente, além da ausência de conceitos contemporâneos como inclusão, mediação tecnológica e diversidade cultural.

Essa defasagem pode comprometer a motivação dos alunos, desvalorizando repertórios afetivos e gêneros populares. Como educador, defendo que métodos eficazes devem proporcionar progressão técnica, repertório atrativo, integração entre teoria e prática e conteúdos voltados para leitura, harmonia e improvisação.

Espero que este trabalho possa contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a seleção e o desenvolvimento de materiais educacionais adequados às necessidades e possibilidades dos alunos de hoje.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Funções, representações e valorações do piano no Brasil: um itinerário sócio-histórico. Revista do Conservatório de Música de Pelotas, Pelotas, n. 1, p. 166-196, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2439/2287>. Acesso em: 20 nov. 2024.

AZEVEDO, Ana Beatriz Corrêa de. Ritmos brasileiros para piano a quatro mãos. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://promus.musica.ufrj.br/en/pesquisa/ana-beatriz-correa-de-azevedo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BANDEIRA, Denise. Materiais didáticos. Curitiba, PR: IESDE, 2009. p. 15. Disponível em: <https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_materiais_didaticos.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2024.

CARNEIRO, Luciano de Barros. Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, VI Seminário Internacional de Música, Cultura e Educação, 29 out. – 01 nov. 2023, Ouro Preto, MG. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1500/public/1500-7103-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2025.

CASTRO, U. F. de. José Mauricio Nunes Garcia: O Mestre Pianofortista da Corte de D. João VI. Revista Cocar, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 23–32, 2011. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/49. Acesso em: 13 jan. 2025.

COELHO, Géssica Elias de Paulo; SILVA, Paula Cristina Pacheco; LOPES, Thalitta Fernanda de S. F. A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem. Faculdade Multivix. Capixaba da Serra. 2018. p.10. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

DORES, Júlia Mariana Carvalho das. O Acompanhamento pianístico e a música popular brasileira: aspectos rítmicos. 2022. p. 3. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/4262/6/MONOGRAFIA_AcompanhamentoPian%C3%ADsticoM%C3%BAsica.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 2017. p. 96.

MED, Bohumil. *Fundamentos de teoria musical*. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MORAES, Viviane Rodrigues Alves de. A motivação e o engajamento de alunos em uma atividade na abordagem do ensino de ciências por investigação. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 174-196, 2018. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID356/v23_n2_a2018.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/455f7009-b380-4f2c-ba60-fa978982c94d/content>. Acesso em: 13 fev. 2025.

TONI, Anderson. Práticas docentes para o engajamento de estudantes de música em diferentes contextos: um estudo exploratório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 25**.**, 2021, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ABEM, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/64517617/>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

Acompanhamento
Parte musical que sustenta e complementa a melodia principal, geralmente executada com acordes, arpejos ou padrões rítmicos simples no piano.

Acordes
Conjunto de três ou mais notas tocadas simultaneamente, formando uma estrutura harmônica usada para acompanhar melodias ou compor músicas.

Arpejos
Notas de um acorde tocadas em sequência (em vez de simultaneamente), geralmente em ordem ascendente ou descendente, ajudando no desenvolvimento da técnica e da compreensão harmônica.

Cifras para Piano
Sistema de notação que usa letras para indicar acordes (ex.: C, G7, Am), facilitando a leitura e execução de acompanhamentos no piano sem partitura tradicional.

Dinâmicas e Ornamentos

- **Dinâmicas**: Indicações de volume (ex.: forte, piano) que expressam variações de intensidade na música.
- **Ornamentos**: Pequenos enfeites melódicos (como trilos, mordentes e apogiaturas) que enriquecem a interpretação.

Elementos Básicos da Leitura Musical (Noções Elementares de Música)
Conhecimentos iniciais como nomes das notas, figuras rítmicas, claves, compassos e pausas, que permitem interpretar partituras simples.

Encadeamento (Harmonia e Improvisação)
Forma de conectar acordes de maneira lógica e fluida, tanto na composição quanto na improvisação, com ênfase em progressões harmônicas comuns.

Escalas Maiores e Menores
Sequências organizadas de notas que servem como base para a construção de melodias, acordes e exercícios técnicos; cada escala tem um padrão específico de tons e semitons.

Exercícios Melódicos (Repertório Básico)
Estudos musicais simples focados no desenvolvimento da leitura, entonação e fluidez melódica, geralmente com base em peças curtas e progressivas.

Exercícios Rítmicos (Coordenação Motora)
Atividades que desenvolvem a percepção e execução precisa de ritmos variados, aprimorando a coordenação entre mãos (e pés, quando necessário).

Introdução à Escala de Dó Maior
Estudo inicial da escala de Dó maior (C-D-E-F-G-A-B-C), sem sustenidos ou bemóis, ideal para apresentar os conceitos de escala, dedilhado e sonoridade.

Introdução ao Metrônomo
Aprendizado do uso do metrônomo como ferramenta para manter o tempo constante, desenvolver precisão rítmica e controle de andamento.

Leitura à Primeira Vista
Habilidade de tocar uma partitura musical sem preparação prévia, importante para desenvolver fluência e autonomia na leitura musical.

Noções sobre o Uso dos Pedais
Introdução ao pedal direito (sustentação) e, eventualmente, ao pedal esquerdo (una corda), com foco em como e quando utilizá-los musicalmente.

Passagem do Polegar

Técnica essencial de digitação para executar escalas e arpejos suavemente, permitindo a troca de posição das mãos no teclado.

Pentacórdio

Conjunto de cinco notas consecutivas de uma escala (ex.: C-D-E-F-G), usado em exercícios iniciais de técnica e leitura.

Posição do Pianista, Posição das Mãos e Numeração dos Dedos

Postura correta ao piano e colocação das mãos sobre o teclado; a numeração dos dedos (1 a 5) serve como referência para a digitação.

Primeiras Notas na Clave de Sol e de Fá

Introdução às notas básicas escritas nas duas claves mais comuns: Clave de Sol (mão direita) e Clave de Fá (mão esquerda).

Repertório de Apoio

Peças musicais selecionadas para reforçar os conteúdos trabalhados, aplicando os conhecimentos em contextos musicais reais e motivadores.

Treino Auditivo (Percepção)

Exercícios para desenvolver a escuta musical, como identificação de intervalos, ritmos, acordes e melodias, fundamentais para a musicalidade e improvisação.

Fonte: Fundamentos de teoria musical (Bohumil Med).

APÊNDICE A

Tabela de materiais selecionados para esta pesquisa

Título do Material didático	Autor	Ano	Edição
Duas mãozinhas no teclado	Mascarenhas, Mário	1970	14ª
Curso de piano Vol. 1,2,3	Mascarenhas, Mário	1973	X
Ciranda dos dez dedinhos	Vianna, Maria & Xavier, Carmen	1973	1ª
Meu piano é divertido Vol. 1, 2 e 3	Botelho, Alice G.	1976	1ª
O Castelo Dó Ré Mi	Faulin, Aparecida	1976	1ª
O Sonho Dourado	Faulin, Aparecida	1978	1ª
Iniciação ao piano - Para o 1º e 2º ano	Rocha, Carmen M. Mettig	1985	1ª
Curso de Piano para Jovens e Adultos	Queiroz, Suzy	1987	1ª
Iniciação ao piano - Caderno Preparatório	Drummond, Elvira	1988	1ª
Método infantil para piano	Russo, Francisco	1988	1ª
É fácil tocar por cifras	Mascarenhas, Mario	1989	2ª
Método popular para órgão	Naum, Victoria	1989	1ª
Aprenda a tocar órgão e teclado - Vol. 1 e 2	Prado, Cristine	1990	1ª
Método rápido para tocar teclado - Vol. 1, 2 e 3	Mascarenhas, Mario	1991	1ª
Piano brincando	Parizzi, Betânia & Santiago, Patrícia	1993	1ª
Iniciação ao piano e teclado	Adolfo, Antônio	1994	1ª
Harmonia e estilos para teclado	Adolfo, Antônio	1994	1ª
Meu primeiro teclado	Prado, Cristine	1994	1ª
É fácil tocar teclado	Prado, Cristine	2000	3ª
Teclado eletrônico - Vol. 1	Bucher, Hannelore	2000	1ª
Método de teclado - toque fácil vol. 1 e 2	Mendes, Rivaldo	2001	1ª
Exercícios para piano e teclados	Alves, Luciano	2005	1ª
Aprender a tocar e criar ao piano - Vol. 1 e 2	Silva, Abigail	2009	1ª
Piano e teclado	Adolfo, Antônio	2009	5ª
Piano: Tocar Hoje... E Sempre - Vol. 1, 2 e 3	Bucher, Hannelore	2009	1ª
Workshop de música brasileira	Adolfo, Antônio	2013	1ª
Iniciação ao Piano - Vol. 1, 2 e 3	Giosa, Rosana & Cubeiro, Wilma	2014	1ª
Piano e teclado fácil	Adolfo, Antônio	2015	1ª
O Piano brasileiro - Método progressivo	Collura, Turi	2019	1ª
Piano em Grupo - Vol. 1 e 2	Bucher, Hannelore	2020	1ª

Fonte: Dados da pesquisa.